

O AMAZONAS

AS COSTAS ATLANTICAS

DA

AMERICA MERIDIONAL

PELO TENENTE DA ARMADA DOS ESTADOS-UNIDOS

F. MAURY.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE M. BARRETO

RUA DA QUITANDA N. 55.

1853.

O AMAZONAS

AS COSTAS ATLANTICAS

DA AMERICA MERIDIONAL.

CAPITULO I.

Verdadeira politica. — O paiz do Amazonas, seu clima, producções e salubridade. — Porque é regado de tantos rios e differe das outras regiões intertropicaes.

A politica do commercio, e não a da conquista, é a politica dos Estados-Unidos.

O espirito do seculo, animado pelas emprezas particulares, procura todos os dias novos campos para seus pacificos triumphos, mas em nenhuma ponto do globo pôde o commercio effectuar maravilhosos resultados iguaes áquelles que hão de assignalar os seus passos, percorrendo o Amazonas e os outros grandes rios das encostas atlanticas da America Meridional.

Muito se falla de Cuba e do Japão; mas de todas as questões diplomaticas do dia nenhuma é tão importante, nem interessa tanto aos Estados-Unidos, como a livre navegação daquelles magestozos rios e seus affluentes.

O paiz regado pelo Amazonas, uma vez desinçado dos selvagens e animaes ferozes, e sujeito á cultura, seria capaz de sustentar com os seus productos a população inteira do mundo.

É um paiz do arroz, que ali produz quarenta por um. Cinco mezes depois de plantado está em estado de colher-se, e pôde plantar-se em qualquer tempo do anno. Assim o lavrador que hoje semeasse um alqueire de arroz, recolheria quarenta daqui a cinco mezes. Semovendo estas quarenta, colheria dentro de outros cinco mezes mil e seiscentos alqueires. Em dez mezes a terra produz ali um augmento de mil por um e mais.

Pôde tambem em qualquer tempo plantar-se milho, que amadurece em tres mezes; de maneira que o lavrador pôde ali fazer quatro colheitas de

milho por anno. Reina ali um verão inalteravel, com uma perpetua successão de searas.

Fede a politica do commercio, — e o commercio é a politica dos Estados-Unidos. — que se franqueia ao vapor aquelle rio, que seja povoado e cultivado no seu valle, que se introduza e floresca ali as artes, a industria e o commercio.

E' na encosta atlantica da America Meridional, no valle do Amazonas e do Prata, que a natureza liberalison todos os seus dons em pasmosa variedade.

Ali o reino vegetal ostenta toda a sua magnificencia e grandeza; e ali tambem se mostra o reino mineral em toda a sua riqueza e deslumbrante esplendor.

Naquelle vasta região ha bem poucas estradas proprias para carros; e o primeiro caminho de ferro está ainda por construir-se; e bem que o Prata regue um paiz quasi tão extenso e muito mais fertil do que o valle do Mississipi; bem que o do Amazonas seja duas vezes mais vasto, e que os affluentes deste rio sejam mais longos, mais navegaveis e mais numerosos, contudo naquellas aguas a barca de vapor é um problema ainda não experimentado. No valle do Amazonas ainda se não conhece o arado, o machado e a carabina americana; estes grande instrumentos da colonização e civilização são meras curiosidades.

Por mais de trezentos annos tem o homem branco possuido o paiz do Amazonas, e ha mais de trezentos annos que esse paiz existe no estado de perfeito ermo. Em consequencia da incuria e impeticia dos seus governantes, o Europeu não tem feito a menor impressão naquellas ricas e magestosas selvas. Até quando ha de continuar este estado de cousas?

Não tem a politica meios, nem o commercio attractivos pelos quaes se pouha termo a semelhante politica, e que induzão a abrir aquelles rios á navegação, aquellas imensas selvas e fertis campinas á colonização e cultura?

O que o commercio tem até agora feito para a America Meridional é nada em comparação do que poderá fazer. Apenas tem feito povoar e cultivar a beira-mar daquelle continente. No seu vasto interior ainda se não tocou — o coração do paiz; — o coração do paiz é um deserto, nem se pôde chegar até eile senão mediante a poderosa força do vapor, e a livre navegação dos seus caudalosos rios.

E' desse paiz, da grande importancia da sua colonização, da summa utilidade de enviar para ali emigrantes, barcas de vapor, machados e arados,

com mensageiros e agencias de commercio, que eu pretendo fallar.

Vejamos pois primeiramente onde elle está situado, em que distancia, e qual é a sua actual condição; e então poderemos melhor julgar que linha de politica mais conviria ser adoptada pelas nações commerciaes em relação a elle.

O semi-continente da America Meridional tem quasi a fórma de um triangulo rectangulo. A sua hypathenusajaz sobre o Pacifico; um dos seus lados estende-se desde o Cabo d'Horne até o de S. Roque, onde o angulo recto é formado pelo outro lado que se estende dahi, na latitude de 5 grãos sul até o Cabo la Vela do mar dos Carabos, na latitude de 12 grãos norte.

O lado maior é o que se prolonga entre os Cabos d'Horne e de S. Roque, o qual tem 3,500 milhas geographicas de comprimento, o outro lado só tem 2,500; porém a hypothenusajaz sobre os Andes, e descansa sobre o Pacifico, tem de comprimento mais de 4,000 milhas.

Esta configuração exerce poderosa influencia sobre os climas da America Meridional, principalmente no que diz respeito á sua hydrographia. Os seus grandes rios, como o immenso Amazonas e o magestoso Prata, são resultados desta configuração, pois que estando a frente maritima, que descansa sobre o lado menor, situada no hemispherio septentrional, e mirando a nordeste; e a frente maritima, que descansa sobre o lado maior, no hemispherio austral, olhando para o sueste, os ventos geraes do nordeste e do sueste na sua passagem através do Atlantico impregna-se de humidos vapores, que vão deixando cahir em chuveiros á medida que correm para o interior do paiz, até que chegam aos nevados cumes dos Andes, onde as ultimas gotas que delles attrahe aquella baixa temperatura, são depositadas, e servem de alimentar os mananciaes do Amazonas, do Prata e dos seus affluentes.

Os ventos geraes do nordeste começam a soprar na tropica de Cancer, e vindo daquelle ponto atravessão obliquamente o Atlantico. Absorvem na sua passagem os vapores do mar, e topando em angulos rectos com as praias da America Meridional, que se estendem do cabo de S. Roque ao Cabo la Vela, levão para o interior esses humidos vapores que, formando-se em nuvens, e descendo depois em chuveiros, alimentão com agua o Magdalena, o Orinoco e os affluentes septentrionaes do Amazonas.

O volume d'agua despejado no mar por esses rios é demonstrativo da quantidade que os ventos ge-

raes do nordeste absorvem delle transportão em nuvens, e precipitão sobre a bacia regada por aquelles rios, que são como canos ou tubos formados pela natureza, e que têm por manancial a cordilheira dos Andes, e por cisterna o mar dos Caraïbas e a porção septentrional do Atlantico.

Os vapores attrahidos da região septentrional do Atlantico pelos ventos geraes forneceem chuva, orvalho e humidade á Nova Granada, a Venezuela, ás Tres-Guianas, e ás costas atlanticas do equador.

Por outra parte os ventos geraes suestes começão a soprar junto ao paralelo de 30 ou 35 grãos de latitude sul, e atravessão tambem obliquamente o Atlantico, batendo perpendicularmente na costa da America Meridional, que se prolonga do Cabo de S. Roque para o d'Horne. Correm para o interior do paiz, impregnados de vapores humidos, de que ficam de todo exhaustos antes que tenham transporto os Andes. Pela quantidade d'agua que o Prata e o Amazonas tornão a lançar no oceano, pôde calcular-se a quantidade de humidade que é attrahida do mar, e que desce em chuva sobre aquelle fertilissimo paiz.

Ora, não ha outro paiz tropical no mundo que tenha exactamente o seu barlavento uma tao grande extensão de mar na região dos ventos geraes; e por conseguinte nenhum outro paiz intertropical é tao abundantemente regado como o grande territorio do Amazonas na America Meridional.

Ao longo da costa atlantica dos Estados-Unidos, ao longo da costa da China e da costa oriental da Nova Hollanda, a terra corre na direcção dos ventos geraes daquellas regiões; e por consequencia esses ventos, com a sua humidade, correm parallellos com a terra. Não soprao perpendicularmente sobre ella, nem levão para o interior os seus vapores, como acontece na America do Sul. Dahi resulta que nenhum daquelles paizes intertropicães pôde ostentar rios comparaveis aos da America Meridional.

A costa oriental da Africa está disposta como a da America do Sul, mas não tem o seu barlavento sufficiente expansão de mar para fornecer vapores que sumentem mananciaes de grandes rios.

Os ventos geraes do sueste, quando as monções do oceano indiatico lhes permitto soprar, dão perpendicularmente sobre a costa oriental da Africa, assim como sobre a costa da America Meridional; mas soprao apenas metade do anno sobre aquella costa, quando sobre esta ultima é perenne o seu sopro, e por isso não podem supprir a Africa com

metade da chuva que a America Meridional recebe.

No cabo de Guardafui, o angulo recto da linha litoral africana é formado do mesmo modo que o cabo de S. Roque na America; porém os ventos que atravessão essa linha entre o cabo de S. Roque e o isthmo de Darien já tem cruzado o Oceano Atlantico e o mar dos Caraïbas, e chegão á terra impregnados de humidos vapores; mas na Africa os ventos geraes do nordeste, que atravessão a linha litoral entre o cabo de Guardafui e o isthmo de Suez, só tem absorvido vapores do Mar-Vermelho; assim a quantidade de humidade que esses ventos levão ao interior da Africa é muito menor que aquella que os ventos geraes do Atlantico transportão para a America do Sul. A differença é tao grande como a que existe entre a superficie do Atlantico, exposta aos ventos geraes do nordeste e a do Mar-Vermelho.

Os dous systemas de ventos geraes, do nordeste e dosueste, convergem e se encontrão entre o equador e o isthmo de Darien. No ponto do contacto reina a calma, e quasi sempre chove.

Esta circumstancia e outros agentes meteorologicos dividem as estações nas regiões septentrionaes da America do Sul, e principalmente no valle do Orinoco, em estação chuvosa e secca, durando cada uma seis mezes do anno.

Não acontece assim no valle do Amazonas. Ali faz sempre um tempo agradável, bem que cáia mais chuva em alguns mezes do que em outros, como se vê em outros paizes.

Quem nos tiver acompanhado nesta descripção com uma carta geographica, perceberá facilmente porque esta região intertropical da America do Sul tem e deve ter o mais notavel clima do mundo. Vimos que a Africa Oriental, e só ella, se lhe assomelha na configuração da linha litoral; mas a deficiencia da superficie evaporante faz com que a Africa Meridional não possa ser tao bem suppida de chuvas, e por consequencia de rios, como a America do Sul.

Em todas as outras regiões intertropicães do globo na India, na Africa Occidental, na Nova-Hollanda e na Polynestia, o anno divide-se em estação chuvosa e estação secca; e durante esta ultima cahem bem pouca ou nenhuma chuva; seccão-se as fontes, perece o gado, e os corpos mortos contaminão o ar. Então acontece tambem apparecer naquelles paizes o terrivel mal da peste.

Não é porém assim o valle do Amazonas. Ali as chuvas, bem que copiosas, não cahem somente

dentro de poucos mozes, nem são acompanhadas dos terriveis tufões e turbilhões de vento que se levantão com cada mudança de estação na India. Na America brandas e fecundantes chuvas caheo em todos os tempos do anno, e os tufões raras vezes se levantão.

Por isso que o paiz do Amazonas está situado dentro das tropicos, pensão muitos que o seu clima é semelhante aos dos outros paizes tropicaes, como a India, por exemplo. Mas pelas razões apontadas, e por não haver menções ni outras causas que fação com que o valle do Amazonas seja abrasado pela secca em uma estação, e inundado pelas chuvas em outra, como a India de um lado, e o paiz do Orinoco do outro, não ha mais semelhança entre os climas da India e do Amazonas do que a que existe entre os climas de Roma e de Boston; e quem inferisse uma igualdade de clima do facto de estarem Boston e Roma situadas na mesma latitude, não commetteria maior erro que aquelle que julgasse o clima do Amazonas igual ao da India, por serem tropicaes ambos esses paizes.

Ora, qual deve ser a condição de um paiz intertropical, cujo solo é banhado por frequentes

chuvas, e onde se não experimenta uma secca abrasadora durante seculos de perpetuo verão? Sem duvida a da fertilidade e salubridade, porque em semelhante clima tudo nasce e cresce promptamente. A rapida producção e constante decomposição de materias vegetaes por espaço de milhares de annos devera ter enriquecido a superficie do paiz com camadas de terra vegetal.

De facto ali a vegetação está em perpetua actividade, e não ha intervallo de repouso vegetal, porque assim que cahe uma folha, e principia a apodrecer, vão nascendo outras folhas que lhe absorvem os gazes. Tacs condições fazem com que o clima do valle do Amazonas seja um dos mais saudaveis e deliciosos do mundo.

Tendo feito ver que o clima do Prata e do Amazonas é quente e humido, sem que nelle haja secas abrasadoras, cremos ter sufficientemente demonstrado que o chão daquolles paizes, qualquer que seja o seu *substratum*, deve estar coberto de uma rica e fertil camada de terra vegetal, formada pela decomposição de materias vegetaes durante seculos.

CAPITULO II.

O Prata, Mississipi do hemispherio austral.—Bacias de rios comparadas.—Commercio do Prata, seu valor.—Produções.—Uma vaca vegetal e um alambique natural.—Serras diamantinas.—Canal entre as aguas do Prata e do Amazonas.

Vamos agora mostrar a presente condição, capacidade para o commercio e futuros recursos das grandes bacias fluviaes da America do Sul. Restringiremos a nossa attenção aos rios Amazonas e Prata, com os seus affluentes, e aos valles por elles regados; e trataremos primeiramente do Prata, comparando a extensão do paiz que elle corta com a que é banhada pelos rios da parte septentrional do hemispherio.

O valle do Amazonas jaz em ambos os hemispherios: é a mais vasta bacia fluvial que existe, mas não pertence exclusivamente nem ao norte nem ao sul. Excluindo pois da comparação o Amazonas, ver-se-ha que a bacia regada pelo Mississipi é a maior do norte, e que a regada pelo Prata é a maior do continente austral. Ambos estes rios correm do norte a sul, abrangendo cada um grande variedade de produções, e atravessando differentes climas; porém um corre para o equador e o outro afasta-se d'elle.

As áreas das principaes bacias fluviaes que desagüão em mares accessiveis ao commercio podem ser classificadas da maneira seguinte:

Na America, o Amazonas, área 2,048,480 milhas quadradas (incluindo o Orinoco.)

Na America do Norte, o Mississipi, área 982,000 ditas ditas.

Na America do Sul, o Prata, área 886,000 ditas ditas.

Na Europa, o Danubio, área 234,000 ditas ditas.

Na Africa, o Nilo, área 520,000 ditas ditas.

Na Asia (China), o Yang-tse-Keang, área 547,000 ditas ditas.

Na India, o Ganges, área 432,000 ditas ditas.

Vê-se pois que o valle do Prata é em área o terceiro do mundo; sendo duas vezes tão grande como o valle do Ganges, e tres vezes tão extenso como a maior bacia fluvial da Europa.

A bacia do Prata comprehendendo todas as latitudes dos valles do Indo, do Ganges e do Irawaddi, que são as grandes bacias fluviaes da India; e por consequente tem todas as capacidades agricultraes que se encontrão nos climas da India. Estes grandes recursos do Prata jazem pela maior parte dormentes; estão occultos nas entranhas da terra, ou escondidos nas quebradas dos montes. As aguas do Prata correm por climas favoraveis á produção do assucar, do chá, do café, do tabaco, do algodão, do milho, do arroz, do cânamo, do madeiras de tinturaria e especiaria, e de quasi todos os principaes generos agricolas.

O Rio da Prata está inteiramente dentro do hemispherio austral, e é o maior rio assim situado; assim as suas estações são oppostas ás dos rios septentrionaes. Quando no norte o lavrador estiver semeando, aquelle que cultiva a terra no magnifico valle do Prata estará fazendo a sua colheita; e os seus fazendeiros e commerciantes poderão supprir

os mercados do norte, durante seis mezes do anno, sem concorrência.

O Rio da Prata, propriamente fallando, é o braço do mar que jaz entre os parallelos de 33° e 36° de latitude meridional. A sua largura é de 100 milhas ou mais, segundo o lugar onde a medirem, e é formada pela junção do Paraná e do Uruguay. Consideramos como valle do Prata todo o paiz retalhado por estes rios e seus afluentes.

O Uruguay é um bello rio, que tem a sua origem no Brasil, na provincia de Santa Catharina, sobre a encosta maritima da cordilheira chamada —Serra do Mar.—Corre primeiramente para o occidente, e depois para o sul, retalhando por espaço de 700 milhas, pouco mais ou menos, um paiz rico, fertil e assaz bem povoado. Parte do seu curso fórma a linha divisoria entre o Brasil e a Banda Oriental de um lado, e a Confederação Argentina do outro.

O Paraná é um magestoso rio, formado pela confluencia dos dous rios brasileiros, Rio Grande e Parahyba, o primeiro dos quaes nasce junto ao parallelo de 20° sul, não longe do mar, na rica provincia de Minas Geraes. O valle onde surgem as veias d'agua que, unindo-se, formão a corrente principal deste rio, é formosissimo. Tem cêrca de 200 milhas de largura na parte mais larga, e 400 de comprimento. O Rio Grande corta-o em direcção occidental por espaço de quasi 500 milhas, até encontrar o Parahyba, que desce da parte do norte, onde as suas nascentes parecem confundir-se com as do Amazonas.

A população das duas provincias interiores de Minas Geraes e Goyaz, onde nascem, e por onde correm estes dous afluentes do Paraná, é, quanto á primeira, de um milhão de habitantes, e 250 mil quanto á segunda.

A quasi jonica politica até aqui observada, relativamente a explorações scientificas do Prata e seus afluentes, tem conservado o mundo em perfeita ignorancia a respeito de muitas parte daquelle valle.

O Dr. Francia estabeleceu, alguns annos ha, no Paraguay, um governo fundado sobre as bases do systema japonéz. Rosas tentou imitar esta politica enquanto esteve no poder; e o Brasil a tem sempre praticado. Assim os geographos tem realmente bem pequeno conhecimento dos afluentes brasileiros do Rio da Prata, da sua navegabilidade, e dos recursos commerciaes dos paizes que elles banhão.

Segundo o *Mappa do Imperio do Brasil*, publicada em 1846, sob os auspicios da Sociedade Geo-

graphica do Rio de Janeiro, o Paraná, em as primeiras quinhentas milhas abaixo da confluencia do Rio Grande e do Parahyba, atravessa porções inhabitadas das provincias de Goyaz, Matto-Grosso e S. Paulo, passando depois por entre as republicas hespanholas daquelle região, por espaço de mil e duzentas milhas, até ir entrar no Prata. Ao longo desta parte do seu curso o paiz é assaz povoado; e, segundo se vê pelo *Atlas Geographico e Estatistico* de Montgomery Martin, cuja autoridade é mais recente que a do mappa da Sociedade Geographica do Brasil, deve elle estar em bom estado de cultura. Tratando o anno passado deste rio, diz aquelle autor:

« Durante os ultimos seis ou oito mezes que o Paraná, ou o rio da Prata, esteve aberto ao commercio europen, fizeram-se permutações de generos na importancia de mais de dezeseis milhoes de dollars; e isto sem que houvesse systema ou estabelecimentos mercantis previamente organisados. Dous combois, um de cento e dez, outro de setenta e seis navios mercantes, descêrão o rio inteiramente carregados. Verdade é que este consideravel commercio era em parte attribuiavel á anterior prohibição estabelecida pelo general Rosas, que com esta politica exclusiva queria imitar o Dr. Francia, como elle mesmo confessou vangloriando-se. Se Rosas tivesse sido bem sucedido nos seus intentos, formaria um estado tal qual tem sido o Japão ha mais de dous seculos. »

O commercio do Prata é de certo importante; mas que seja de tanto valor agora, como representa o extracto supra, é do que se póde duvidar.

Supponha-se porém que em vez de dezeseis não passasse de um milhão o valor dos generos que descêrão pelo rio durante os seis ou oito mezes daquelle inesperada liberdade de navegação, a quanto não subiria esse valor no fim de seis ou oito annos de livre navegação, quando o vapor e o commercio tivessem estimulado as produções do paiz até á maior capacidade dos seus capitães e industria?

Deixando o Paraná, e seguindo para o Occidente, o primeiro rio que encontramos é o Paraguay, o mais magnifico afluente dessa hácia. Acompanhando-o nas suas voltas, é navegavel até duas mil milhas, pouco mais ou menos, de distancia do mar. É o Missouri do valle do Prata.

Um amigo nosso, que residio muitos annos na capital da Republica do Paraguay, acaba de regressar d'ali. Aproveitar-nos-hemos pois das suas

observações a respeito daquelle interessante rio e natureza do paiz, assim como dos esclarecimentos fornecidos por M. de Castelnau, que percorreu aquella região em 1848 e 1849.

Segundo Hopkins, o Paraguay é um verdadeiro paraíso. A respeito deste paiz e dos seus recursos commerciaes diz elle o seguinte:

« Posso fallar do Paraguay com a maior certeza, « pelo conhecimento pessoal que delle tenho. « Quasi dividido pelo tropico de Capricornio, a sua « superficie, á semelhança de um taboleiro de xa- « drez, está entresaxada de belissimos pastos o « magnificas florestas. Superior a todas os paizes « que me são conhecidos, parece especialmente « destinado para habitação do homem. Aqui, na « parte oriental da nossa propria terra, os primei- « ros colonos acháráo todo o paiz coberto de bos- « ques; ao oeste do Mississipi, pelo contrario, « existem vastas campinas destituidas de arvores. « Assim tambem ao norte do Brasil ha continua- « das e intransitaveis florestas; nas suas comarcas « meridionaes, o por toda a Banda Oriental, Entre- « Rios, Corrientes e a Republica Argentina, acha- « mos interminaveis *pampas*, como as nossas cam- « pinas, sem que, em muitos logares, se encontre « combustivel, até mesmo para os usos domesticos. « Não acontece isso a respeito do Paraguay, onde, « além de sufficiente quantidade de madeira para « construir milhares de vapores, achão-se florestas « que abundão em toda a sorte de arvores, tanto de « ornamento como proprias para obras, ou uteis « pelas suas preciosas qualidades.

« Principiando pela região onde nasce o rio Pa- « raguay, vemos que as produções da banda do « Brasil consistem em ouro e pedras preciosas, as- « sacar, melação, couros de extraordinario tama- « nho, crina, graxa, cêra, pelles de veado e de « tigre, arroz, milho e farinha de mandioca; e « que as do lado de Bolivia, são ouro e pedras pre- « ciosas, prata, café (apreciado pelos entendedores « como igual ao de Moka) e quina em abundancia. « Sem duvida poderiamos tirar destes dous pai- « zes muitos outros productos da America tropi- « cal; mas é no Paraguay que se encontra a maior « abundancia e riqueza de productos naturaes.

« Das plantas medicinaes, produz elle em gran- « de abundancia ruibarbo, salsaparrilha, jalapa, « bolfoim, sassafras, gualaco, sangue do drago, « balsamo de cupahya, noz-vomica, alcassias, e « gengibre.

« Achão-se tambem tintas das mais bellas côres; « entre outras a cochenilha, duas especies de anil,

« uma vermelhão vegetal, o açafraão, a virga-aurea, « com outras plantas que produzem todos os mati- « zes de vermelho-escuro, preto e verde.

« Nos bosques encontrão-se sessenta variedades « de madeira excellente para construcção de na- « vios e para obras do marcenaria. Ha entre as « suas arvores a chamada *sebo*, que quando verde « é esponjosa e tão molle que se pôde cortar como « se fosse uma maçã, mas estando secca torna-se « tão dura que quasi resiste á accção do ferro mais « bem temperado; o *pão de víbora*, cujas folhas são « um remedio infallivel contra a mordedura das « cobras venenosas; o *pele de leite*, que é por assira « dizer uma vacca vegetal; e o *pão de borracho*, « especie de alambique vegetal. Nas raizes de cer- « tas arvores, debaixo do chão, acha-se a resina « chamada *íçica*, especie de pez natural já pront- « to o preparado para calafetar as costuras dos « navios.

« Muitas dessas arvores produzem gomas e « drogas das mais raras virtudes e exquisitos per- « fumes. Alguns cedros dão uma gomma igual á « gomma-arabica; outros, uma cola natural que « uma vez secca resiste á accção da agua e da hu- « midado. »

Naquellas estupendas florestas crescem, ama- « durocem o morrem annualmente, em grande « quantidade, duas ou três especies do linho cân- « amo, a *nuve saponica*, ou noz de sabão, a *côca*, a *erva* « mate de superior qualidade, duas especies de « algodão com oleos vegetaes; e acha-se tambem cera « em grandissima abundancia.

Nas *pampas* pascom immensas manadas de gado « e de cavallos, e por falta de transporte perdem-se « grandes quantidades de couros, crinas, chéres, « sebo, etc.

« Sobre as fortes margens alluviaes de tantas e « caudalosas correntes d'agua, diz o mesmo Hop- « kins, vegetão com profusão as canas de assucar, « o algodão, o tabaco de superior qualidade, o ar- « roz, a mandioca, o milho, o mil outras produc- « ções vegetaes, ao mesmo tempo que sete var- « dades de bambú orlão essas margens, e matizão os « frequentes lagos com ilhotas de singular belleza.

Em summa, este viajante resume assim a sua « descripção daquelle soberbo valle:

« Achámos os bosques produzindo espontane- « mente tudo o que é necessario para commodar « de o regalo do genero humano, desde o lindo al- « godoeiro, que lhe fornece vestuario, até ás tin- « tas que mais possam agradar á sua fantasia; e « desde as madeiras que servem para construir o

« seu navio e casa, ou para adornar o seu gabinete, até ás plantas que o curão na sua enfermidade ou lhe ministram seus perfumes. Só resta acrescentar que o clima é favoravel á producção de todos os cereaes uteis e de legumes culinarios, e que ali abundão saborosas fructas para sustento do corpo e doleite do paladar. »

Mas da Republica do Paraguay, onde esteve Hopkins, até á foz do Prata, só ha umas 1,500 milhas de navegação fluvial. Sobamos pois mais pelo formoso rio Paraguay, e entrando no territorio do Brasil, prosigamos rio acima, atravessemos o districto dos diamantes, até á cidade do Diamantino, e rastejando as suas nascentes sobre leitos de pedras preciosas e arêas de ouro, chegamos até onde ellas surgem scintillantes das *Serras Diamantinas*. Do seu cume podemos contemplar o tracto de terreno que separa as aguas, se é que estão separadas, do rio da Prata das do Amazonas.

Esta cordilheira estende-se de léste a oeste, por mais de 2,000 milhas de distancia em linha recta. De um lado as véas d'agua correm para o sul, do outro para o norte; e de ambos os lados arrastão da cordilheira ouro, diamantes e outras pedras preciosas. Esta região aurifera e rica de mineraes abraça muitos grãos de latitude, e prolonga-se por 30 grãos de longitude. Propomo-nos fallar mais largamente della em outra occasião.

E' ainda um problema se as aguas do Prata e do Amazonas se unem por meio de um canal natural, como acontece com as do Amazonas e do Orinoco pelo Cassiquiare. Em tal caso offereceriaõ uma navegação interior desde Buenos-Ayres, em 35 grãos de latitude meridional, até á foz do Orinoco, em 11 grãos de latitude septentrional, onde este rio entra no mar dos Caraibas. Uma tal navegação não só traria aos nossos portos os productos commerciaes das encostas atlanticas da America do Sul, mas despejaria os seus thesouros no proprio seio onde o Mississipi entorna as suas aguas, o excedente da sua producção e a sua riqueza.

De todos os modos, quer exista ali agora um canal natural ou não, podemos antever o tempo em que a cultura e a civilisação, promovidas pelo vapor, hão de enraizar-se na grande bacia do Amazonas, então esses canaes, que a natureza não completou, serão completamente abertos pela arte. Por elles o Prata ficará, por assim dizer, revirado, sendo a boca, para todos os fins praticos do commercio, posta debaixo do equador, onde o Amazonas desagua no Oceano.

O sabio Francez Castelnau, que foi enviado por

Luiz Philippe em 1843 para explorar o interior do paiz, e que atravessou por terra do Rio de Janeiro á Bolivia, e dali a Lima, e cruzando os Andes desceu pelo Amazonas até á sua foz, dá muitos e preciosos esclarecimentos a respeito de todo este paiz. Gastou na exploração quatro ou cinco annos, e a primeira parte de suas viagens acaba de sahir á luz.

« O principal objecto da sua expedição, diz elle, foi estudar em todos os seus aspectos a vasta bacia do Amazonas, que está destinada a representar um papel importante na futura historia da America; pois que, acrescenta elle, o absoluto descuido das nações da Europa, a respeito desta bacia fluvial, ha de um dia causar espanto ao mundo politico e commercial. »

« Uma excursão nas partes septentrionaes da provincia de Mato-Grosso (diz o mesmo viajante) offereceu-nos a occasião de determinar a posição das nascentes do Paraguay, assim como as do Tapajós; e podemos contemplar ao mesmo tempo os braços dos dous maiores rios do mundo — o Prata e o Amazonas — surgindo das entranhas da terra aos nossos pés, e entrelaçados um com outro. E como se a natureza quizesse fazer mais encantador aos olhos do homem este curioso e interessante sitio, collocou as suas minas de diamantes em uma região de paiz onde o seu valor é insignificante em comparação das grandes vantagens que o commercio deve um dia tirar desta maravilhosa junção de aguas. »

Foi nesta região que o velho e intrepido sargento João de Souza achou um canal natural — chamado o sumidouro, porque corre por espaço de um quarto de legua por debaixo de uma montanha, — a qual leva as suas aguas em tributo ao Amazonas. Partindo do Cuyabá em 1746, desceu aquelle sargento o rio deste nome até o Paraguay, pelo qual subiu até á foz do Sepitiba. Seguindo por este acima até á sua origem, abriu caminho com um machado através das matas virgens, na distancia de tres leguas, por onde transportou as suas canoas, que lançou sobre o sumidouro, desembarcando dellas no lugar onde este rio desaparece debaixo do chão. Transpoz então a serra, e chegando ao sitio onde elle surge outra vez, teve a fortuna de ver que as suas canoas tinham passado sem damno alguma.

Tornando a embarcar ali, desceu pelo Arinos e Amazonas até o Pará, onde foi encarcerado, por causa dos seus descobrimentos; pois era politica de Portugal, e tem sido depois do Brasil, ser tão exclusivo como o Japão, a respeito destas grandes bacias fluviaes e dos thesouros que ellas contem.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

**Secretaria de
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**